



A segurança das Três Praias transformou o local no "paraíso dos farofeiros", apesar de não constar de nenhum guia turístico e da Emcatur não recomendar visita por considerar a região "praia particular"

# Empresa controla acesso de banhistas às Três Praias

Nelsa Amaral

Um balneário com hora marcada e um sistemático controle de seus frequentadores. Foi o que restou de Três Praias, no município de Guarapari, distante cerca de 40 quilômetros de Vitória e considerada uma das regiões mais belas do litoral sul capixaba. Desde que passou para os domínios da Companhia Tropical de Hotéis, da Varig, há quase dez anos, a área passou a ser controlada por guardas de segurança e o seu uso foi limitado para nove horas diárias — das 8 às 17 horas — sem direito à prorrogação, como avisam as placas espalhadas pelo local.

A situação atípica das Três Praias não consegue ser bem explicada pela Capitania dos Portos. Segundo o tenente Rodovaldo Araújo de Lemos, relações públicas do órgão, apesar da privatização de praias ser "terminantemente proibida pela Marinha", este não é o caso daquele balneário, que se configura num "caso regular". Explicou que, por ser a proprietária dos terrenos, a empresa "tem todo o direito de zelar pelo seu patrimônio", embora não possa impedir o acesso das pessoas às praias. "Exceto à noite, quando não há o que fazer no local e é preciso manter a sua segurança".

**Paraíso perdido**

aproximamos da entrada, achei que o local era proibido e que não deveríamos entrar", disse. Nesse dia, não havia guarda na guarita — era dia de pagamento, segundo os banhistas mais assíduos — e por isso o acesso até às praias foi livre, com a entrada de Kombis e outros veículos de médio porte normalmente barrados pelos seguranças.

## Zelo e Segurança

Todo este zelo, para a Capitania dos Portos, não representa um desrespeito ao preceito da Marinha de que toda praia é de domínio público. As praias são públicas mas os terrenos e a estrada de acesso não, assinalou o tenente Rodovaldo Lemos ao ponderar que a empresa precisa ter o domínio sobre o seu patrimônio. Por isso, se alguém conseguir acampar nas areias das praias sem utilizar o terreno, a Companhia Tropical de hotéis não poderá impedir. Como isso é impossível, a empresa de antemão, já proíbe camping na região. "Não há o que discutir nesse ponto", disse o tenente, "até por que esta é uma medida de segurança dos proprietários".

Mesmo sendo as praias públicas, a empresa se achou no direito de interditar por dois dias a área e deverá repetir a interdição até o dia 12 de março, segundo a direção da Companhia Tropical de Hotéis, sediada em São Paulo. Explicou que estão sendo feitos serviços de topo-

Quando ao controle dos veículos que circulam pela área — dependendo do humor do segurança, ele ainda anota o nome do motorista e a sua procedência — especula-se que servirá para a Companhia Tropical de Hotéis saber quem está usando o balneário e qual o fluxo de visitantes. Esses dados, como comentaram os usuários mais habituais, serviriam para a empresa saber a viabilidade de se construir um hotel na região.

A Capitania dos Portos não soube informar que tipo de empreendimento será levado até à região, mas de acordo com o tenente Rodovaldo Lemos, o órgão foi comunicado dos serviços topográficos que estão sendo feitos no local e a interdição das praias, mas sequer questionou o seu objetivo. "A interdição foi temporária e não havia motivos para impedir a sua realização", justificou o tenente.

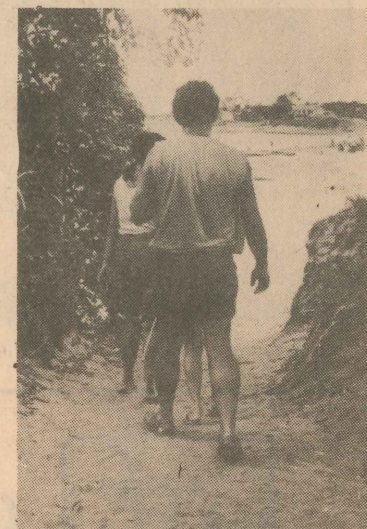
## Fora do mapa

Se a empresa não pode impedir o acesso do público ao balneário, ela também não estimula a sua visita. Por mais bela que seja a região, ela não se encontra em nenhum guia turístico do Estado e nem faz parte do roteiro das agências. Até mesmo a Emcatur — Empresa Capixaba de Turismo — tirou as Três Praias do mapa. Segundo o setor de divulgação do órgão, "lá é uma praia particular e por isso não está incluída entre os pontos turísticos", disse uma funcionária que



A empresa colocou uma guarita e anota as placas dos visitantes

plina imposta pela empresa. Realmente não há como questionar o bom tratamento dispensado à região. Com certeza, o mesmo aspecto não teria — como não têm outras praias capixabas — se a sua manutenção fosse de responsabilidade da prefeitura local, como acreditam os usuários. Todo o serviço de limpeza é feito pelos funcionários da Varig-Companhia Tropical de Hotéis, que não dispensa o uso de várias placas educativas para a conservação da limpeza do balneário. Os coqueiros também recebem tratamento e vários latões de lixo estão espalhados nas praias. Por alguns minutos, tem-se a impressão de que não se trata de um balneário brasileiro, mas um recanto da riviera francesa.



O acesso à praia é difícil

## Paraíso perdido

Quem conhece pela primeira vez, na certa pensará que se trata de algum paraíso perdido, ainda não-contaminado pela civilização. Formada por três pequenas praias de águas límpidas, separadas por amontoados de pedras e fileiras de coqueiros, a região encanta sobretudo por manter as suas características naturais, conservando os encantos emprestados pela natureza. O acesso mais fácil é pela Rodovia do Sol, quando é possível identificar, logo após a vila de Perocão, uma pequena placa indicando as praias. É o único referencial para turistas, pois as Três Praias deixaram de figurar nos guias turísticos do Estado.

Uma guarita na sua entrada — com um segurança anotando as placas de todos os veículos que ingressam na área — faz surgirem as primeiras dúvidas se o local é realmente público ou específico para os funcionários da Varig ou associados da rede de hotéis Tropical. Na verdade, dentro do horário estipulado — das 8 às 17 horas — ninguém é impedido de chegar às praias, mas ultrapassar a guarita chega a exigir uma certa dose de atrevimento para os veranistas mal-informados e na ausência da guarda, passar pelos limites da guarita significa, para muitos, uma verdadeira aventura furtiva na terra alheia.

Foi o que aconteceu com Malu Pangaio, do Rio de Janeiro, que na última terça-feira visitava pela primeira vez a região. “Quando nos

passamos pelo Tropical de Hotéis, sediada em São Paulo. Explicou que estão sendo feitos serviços de topografia que darão os subsídios para um empreendimento a ser feito, possivelmente ainda este ano, nas Três Praias. Um novo hotel? A empresa argumentou que nada foi decidido e somente após a conclusão do levantamento topográfico é que irão estudar que tipo de projeto será levado para a área.

Quando ao controle das praias através de guardas a direção argumentou que se trata apenas de uma medida de segurança, uma vez que já ocorreram casos de estupro e o mato existente poderia servir de esconderijo para algum marginal. É pelo mesmo motivo que também não permite o ingresso de pessoas ou veículos após às 17 horas. “O que uma pessoa iria fazer lá à noite, se a única coisa que existe são as praias?”, questionou um dos diretores.

## Poucos privilegiados

Para quem frequenta o balneário, o excesso de zelo da empresa tem outras versões. Além de uma residência ocupada pelos diretores da Varig, outras casas estão instaladas na região e utilizam a mesma estrada de acesso. Segundo Damiano de Souza, um aposentado que aproveita as horas livres nas Três Praias, as residências pertencem ao antigo proprietário da região e são alugadas durante o verão. Conforme disse, os guardas também são os responsáveis pela segurança dessa população privilegiada, daí porque também os horários para a visita pública são pré-fixados.

uma praia particular e por isso não está incluída entre os pontos turísticos”, disse uma funcionária que preferiu não ser identificada.

Na verdade, afora os banhistas que se lançam a uma entrada controlada ou mesmo furtiva à área, apenas a Capitania dos Portos considera o balneário público. A agência de turismo Kontik Franstur por exemplo, deixou de incluir as Três Praias no roteiro para turistas. Segundo Elvira Altoé, responsável por essas excursões, não existem restrições da Companhia Tropical de Hotéis para o ingresso de ônibus de excursões, “mas o acesso é muito precário e nem mesmo Kombi consegue chegar até às praias”, justificou.

Pode ser. A equipe de reportagem utilizou uma Kombi e não teve dificuldades para chegar às praias. Para Elvira Altoé, não vale a pena — mesmo que seja caminho — incluir o balneário nas viagens que frequentemente faz a Guarapari “porque a estrada não ajuda”. Mais esclarecedora, a funcionária do setor de divulgação da Emcatur informou que o segurança é quem não permite o acesso de ônibus de excursões e se estiver mal-humorado, nem mesmo grupos numerosos de visitantes. “Infelizmente aquilo lá é particular e a gente tem que se sujeitar às regras do proprietário”, disse.

## Bom trato

Os próprios banhistas — na sua maioria formada por capixabas procedentes de Vila Velha e Vitória — se mostraram favoráveis à disci-

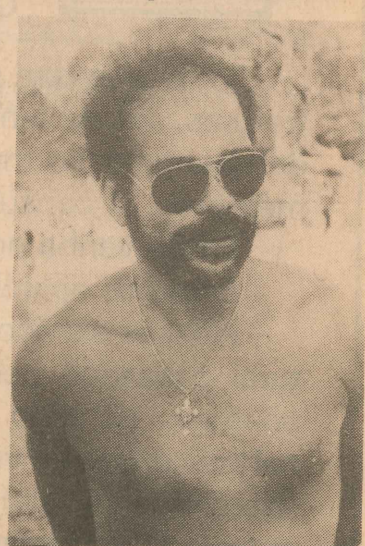
plina do balneário, mas em recanto da riviera francesa.

Com tantos atrativos, não é de se estranhar o grande movimento nas Três Praias, principalmente considerando a falta de divulgação do local. Alguns poucos turistas que frequentam a região, são orientados por capixabas, afinal não dá para esconder uma área tão bela. Para Paulo França, “não existe lugar melhor” e isso graças à segurança do local e a sua limpeza. Além disso, é o ideal para as crianças, devido à tranquilidade das águas.

Apesar de não haver nenhuma infra-estrutura para os usuários — não tem banheiros e o bar que foi construído no local, foi fechado — isso parece não incomodar. Ao contrário, “a experiência de ser farofeiro é maravilhosa”, como garantiu a carioca Malu Pangaio. E ser “farofeiro” nas Três Praias é condição sine qua non, pois o bar mais próximo fica a mais de cinco quilômetros do balneário.

“Não dá para esquecer nem a caixa de fósforo, ou um litro d’água”, como informou Paulo França, ao assinalar que isso torna mais divertido o passeio à região. “Farofeiro sim, por que não?” completou Malu Pangaio, ao dizer que nada melhor do que passar um dia nas Três Praias, devidamente munida de arroz, farofa e um galeto. Alguns usuários preferem preparar o almoço lá mesmo e o menu é sempre o churrasco. Essa prática, no entanto, não é vista com “bons olhos” pelos usuários mais assíduos e pelos funcionários da empresa, uma vez que o fogo sempre atinge os coqueiros.

## O acesso à praia é difícil



França: não existe melhor lugar



Malu: “achei que era proibido”